

Exposição "A metade do céu" é "contributo" para debate sobre condição ...

INÍCIO / LUSA

Exposição "A metade do céu" é "contributo" para debate sobre condição da mulher

O curador Pedro Cabrita Reis sublinhou hoje a "riqueza extraordinária" das obras de 60 mulheres artistas reunidas na exposição "A metade do céu", e o seu contributo para o debate "urgente" da condição da mulher na sociedade contemporânea.

Lusa

19 Março 2019 — 14:08

TÓPICOS

◦ nacional

Cabrita Reis recebeu um convite da Fundação Arpad Szenes - Maria Helena Vieira da Silva para criar uma exposição com o objetivo de festejar os 25 anos da abertura do museu que acolhe e divulga a obra do casal de artistas, em Lisboa.

"Foi-me dada toda a liberdade para escolher o que achasse oportuno", disse o artista plástico, em declarações hoje à agência Lusa, acrescentando que a sua opção está relacionada com a "casa da Vieira da Silva, e o Ano Internacional da Mulher".

A exposição - com peças em desenho, pintura, escultura, instalação, fotografia e o vídeo - será inaugurada na quinta-feira, às 18:30, e ficará patente até 23 de junho.

"Há uma atenção redobrada aos debates da condição da mulher na sociedade contemporânea, e pareceu-me oportuno fazer uma exposição estrita e exclusivamente baseada em artistas e obras de mulheres", justificou o artista.

Pedro Cabrita Reis selecionou obras com um trajeto temporal que vem desde o Barroco, com Josefa de Óbidos, até à atualidade, usando também obras em acervo de Maria Helena Vieira da Silva (1908-1992) que não são mostradas habitualmente.

"Este conjunto de 60 autoras tem na sua interação formal, conceptual, política, plástica e estética, uma riqueza extraordinária, e é, seguramente, um contributo muito particular, único, através

Exposição "A metade do céu" é "contributo" para debate sobre condição ...

PUB

Paula Rego, Helena Almeida, Lourdes Castro, Menez e Graça Morais, Ana Hatherly, Adriana Molder, Filipa César, Ana Jotta, Joana Vasconcelos, Ângela Ferreira, Fernanda Fragateiro, Graça Costa Cabral, Leonor Antunes, Sofia Areal e Clara Menéres são algumas das artistas representadas nesta mostra.

Questionado pela agência Lusa sobre se esta exposição tem alguma ligação ao atual debate sobre as questões de género, e se considera que as mulheres artistas têm falta de visibilidade, Pedro Cabrita Reis descartou totalmente a ideia.

"Não quero participar nesse debate, porque é de índole política e sociológica. É um debate de agenda que não me motiva na construção desta exposição. Já disse isso várias vezes, com as inevitáveis ondas de choque que criei", disse o artista.

Para Pedro Cabrita Reis, artista e curador nascido em Lisboa em 1956, "a visibilidade dos artistas não se prende com nada que não seja a sua criatividade e a forma como veem o mundo".

"Todos os artistas têm uma visibilidade própria e um território seu, sejam femininos, masculinos, católicos, judeus, muçulmanos, brancos, negros. A única coisa que interessa é a obra, e a forma como ajuda a conhecer melhor a nós, e ao mundo em que vivemos", defendeu o curador.

Exposição "A metade do céu" é "contributo" para debate sobre condição ...

Cabrita Reis apontou que escolher as obras das 60 criadoras foi interessante, ao pensar nelas numa trajetória que as apresenta em forma de "conversa umas com as outras", e espalhadas por todo o edifício do museu, "com abertura a muitas possibilidades".

A ideia não era apenas olhar para a obra de Vieira da Silva, mas, "por ser uma ocasião única, expandir para um projeto transversal que olha para as obras de outras artistas portuguesas para celebrar a obra dela", descreveu Pedro Cabrita Reis cuja obra também é reconhecida internacionalmente.

O catálogo que será editado no âmbito da exposição terá textos das historiadoras de arte Raquel Henriques da Silva e Carolina Machado.

O curador convidado pela Fundação Arpad Szenes -- Vieira da Silva foi buscar o título a uma expressão atribuída ao líder chinês Mao Tsé-Tung, segundo o qual toda e qualquer mulher sustenta "A metade do céu".

Ana Isabel Miranda Rodrigues, Ana Pérez-Quiroga, Catarina Leitão, Fátima Mendonça, Graça Pereira Coutinho, Luísa Correia Pereira, Patrícia Garrido, Rita GT, Rosa Carvalho, Salomé Lamas, Sara & André, Sara Bichão, Sarah Affonso, Susanne Themlitz, Tília Saldanha e Vanda Madureira são outras artistas que estarão representadas na exposição

PUBLICIDADE ■ CONTINUE A LEITURA A SEGUIR

Exposição "A metade do céu" é "contributo" para debate sobre condição ...

Criada ainda em vida de Maria Helena Vieira da Silva (1908-1992), uma das mais importantes pintoras portuguesas, e instituída por decreto-lei em 10 de maio de 1990, a Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva tem como missão garantir a existência de um espaço, em Portugal, onde o público possa contactar permanentemente com a obra do casal de artistas.

O Museu Arpad Szenes - Vieira da Silva foi inaugurado em 03 de novembro de 1994, num edifício da praça das Amoreiras, cedido pela Câmara Municipal de Lisboa, e apresenta regularmente exposições com a obra do casal ou de artistas com os quais tiveram algum tipo de ligação de amizade.

A coleção do museu cobre um vasto período da produção de pintura e desenho do casal: de 1911 a 1985, para Arpad Szenes (1897-1985), e de 1926 a 1986, para Maria Helena Vieira da Silva (1908-1992).

PARTILHAR

MAIS NOTÍCIAS

OE2020

Veículos a gasóleo sujeitos a agravamento de imposto de 500 euros

OE2020

Imposto Único de Circulação sofre agravamento

REINO UNIDO

Acende isqueiro e o carro "explode" por uso excessivo de ambientador